

***Minicurso: A diferença entre ser ferido e ser aniquilado: um olhar a partir do paradigma winnicottiano***

**Data: 02 e 03 de maio de 2023, 9h30min – 12h30min**

**Supervisora: Caroline Vasconcelos  
IBPW/IWA**

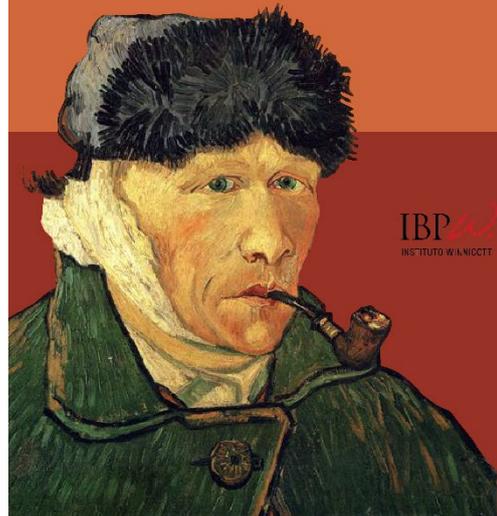
**Apresentação**

Em sua pesquisa sobre paradigmas em psicanálise, Zeljko Loparic nos fez ver que a perspectiva freudiana tem como exemplar o conflito edipiano no qual o jogo pulsional é composto por três pessoas inteiras. Os conflitos que daí decorrem residem no interior de indivíduos capazes de viver em primeira pessoa e ter uma história de vida. As consequências que derivam do modo como a criança desejou seu genitor do sexo oposto, rivalizou com o genitor do mesmo sexo, administrou as ameaças de castração e as ambivalências decorrentes deste conflito triangular marcarão sua forma de estar no mundo e de lidar com os sofrimentos decorrentes das relações interpessoais. Para Winnicott, esta pessoa pode ser muito ferida, mas sobre ela não paira a ameaça de aniquilação. Este psicanalista toma como exemplar de sua pesquisa momentos mais arcaicos do existir humano, em que o bebê ainda não se sente uma pessoa inteira, habitando seu próprio corpo e com habilidade para se relacionar com a realidade externa. Loparic nomeia o exemplar winnicottiano como o do “bebê no colo da mãe”. Em função da extrema fragilidade do neonato, um padrão de falhas nos cuidados ambientais não incidirá sobre o curso de seus desejos e moções pulsionais, expondo-o a uma ansiedade de castração. Esse padrão atingirá seu incipiente “continuar a ser” expondo-o a uma agonia impensável cuja sensação equivale a um “ser feito em pedaços”, “ser deixado cair”, a uma “desunião psicossomática” e a um completo isolamento “devido a ausência de comunicação”. Winnicott nos mostra que, em casos assim, no lugar do inconsciente reprimido que traz consigo os conflitos pulsionais inerentes às pessoas inteiras, encontramos uma cisão na pessoa do paciente. O que está em jogo aqui não é a ameaça de ser ferido, mas de ser aniquilado. Com esse minicurso que antecede ao XXVII Colóquio Winnicott Internacional – Interpretações da Revolução Winnicottiana pretendemos examinar o que muda na psicanálise quando se lança luz sobre este outro tipo de exemplar. Em que medida esse aspecto do paradigma winnicottiano modifica a maneira de pensar a clínica, o papel da família, a brincadeira, a arte e demais manifestações culturais? Em que medida muda a linguagem para falar do ser humano, sua saúde e seu adoecer? De que forma

A diferença entre ser ferido e ser aniquilado:  
um olhar a partir do paradigma winnicottiano

minicurso com: Caroline Vasconcelos

02 e 03 de maio de 2023  
das 9h30 às 12h30



IBPW  
INSTITUTO WINNICOTT

esse passo atrás rumo ao exame de experiências mais arcaicas produz uma revolução em relação à psicanálise freudiana? Essas são questões que almejamos examinar neste minicurso tendo como referência o estudo que Zeljko Loparic fez – à luz da obra *A estrutura das revoluções científicas* de Thomas Khun – acerca da diferença entre o paradigma freudiano e winnicottiano. Para uma execução mais profícua desta tarefa teórica, pretendemos usar como recurso didático a análise de aspectos da biografia e da arte do pintor Vincent Van Gogh. Considerando o contexto da pintura de alguns de seus autorretratos, as cartas que escreveu ao seu irmão Théo e dados sobre suas internações psiquiátricas visamos fazer o exercício de nos perguntar se sobre ele pairava a ameaça de ser ferido ou de ser aniquilado.